

Avaliação da aprendizagem como elemento constituente do processo educativo

Oficina temática:
Fundamentos e recomendações

José Luis Machado
Reginaldo Leandro Plácido



Avaliação da aprendizagem como elemento constituente do processo educativo

Oficina temática:

Fundamentos e recomendações

José Luis Machado
Reginaldo Leandro Plácido

Blumenau, junho de 2023.



Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense - IFC

Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - ProfEPT

Título

Avaliação da aprendizagem como elemento
constituente do processo educativo

Autores

José Luis Machado
Reginaldo Leandro Plácido

Projeto Gráfico, capa e diagramação

Letícia Beatriz Folster

Imagens utilizadas na capa e contracapa

<https://br.freepik.com>

M149a

Machado, José Luis.

Avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo. Oficina temática : fundamentos e recomendações. / José Luis Machado ; Reginaldo Leandro Plácido. – Blumenau, 2023.
44 p.: il.

Produto Educacional (Mestrado Profissional em Educação Profissional Tecnológica – Instituto Federal Catarinense, Blumenau, 2023.
Orientador: Reginaldo Leandro Plácido.

Inclui referências.

1. Avaliação da Aprendizagem. 2. Ensino Médio Integrado. 3. Educação Profissional e Tecnológica. 4. Oficina. I. Plácido, Reginaldo Leandro. II. Instituto Federal Catarinense. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica. III. Título.

CDD 371.26

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária:
Shyrlei K. Jagielski Benkendorf - CRB 14/662

Descrição técnica do produto

Origem do Produto Educacional: A oficina “Avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo” foi construída durante a pesquisa de mestrado profissional “Concepções dos educadores do IFC-Brusque sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes no Ensino Médio Integrado”, desenvolvida no Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT).

Nível de ensino a que se destina: Diferentes níveis de ensino.

Área de conhecimento: Ensino.

Público-alvo: Educadores e estudantes de cursos de formação de professores.

Categoria deste produto: Oficina.

Finalidade: A oficina “Avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo”, destina-se ao fomento de debates sobre concepções e práticas de ensino-aprendizagem que envolvam atividades de avaliação da aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

Registro do produto: Biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC), *Campus* Blumenau.

Avaliação do produto: O produto foi avaliado pelos participantes da oficina ao final da aplicação do Produto Educacional. Ele também foi avaliado e validado pelos professores componentes da banca de defesa da dissertação de mestrado do ProfEPT.

Disponibilidade: Irrestrita, garantindo-se o respeito de direitos autorais, não sendo permitida a comercialização.

Divulgação: Digital.

Instituição envolvida: IFC.

URL: Produto acessível no repositório da EduCapes.

Idioma: Português.

Cidade: Blumenau.

País: Brasil.

Ano: 2023.

Sumário

Apresentação	6
Planejamento.....	8
Conceitos orientadores	11
Perspectivas de ensino.....	11
Concepções de avaliação da aprendizagem.....	14
Tipificações da avaliação formativa da aprendizagem.....	16
Estrutura da oficina.....	20
Parte 1 - Introdução	20
Parte 2 - Aquecimento.....	21
Parte 3 - Desconstruindo a formação pedagógica.....	22
Parte 4 - Reflexão inicial.....	23
Parte 5 - Debate reflexivo	23
Parte 6 - Encerramento	26
Levantamento prévio das concepções dos participantes	27
Modelo de questionário utilizado para levantamento de informações	27
Considerações finais	40
Referências.....	41

Apresentação

A oficina “Avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo” foi elaborada durante a pesquisa de mestrado profissional “Concepções dos educadores do IFC-Brusque sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes no Ensino Médio Integrado”, sendo desenvolvida no Programa de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). Trata-se de um Produto Educacional elaborado a partir de um dos objetivos deste estudo, que foi elaborar e aplicar um Produto Educacional sobre avaliação da aprendizagem no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Nesse âmbito, insere-se na linha de pesquisa Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT e no macroprojeto 5 Organização do Currículo Integrado na EPT, sendo desenvolvida no *Campus* Blumenau do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Catarinense (IFC).

A oficina foi aplicada em realidade concreta do IFC-Brusque e, após o período de aplicações, os educadores puderam avaliar o Produto Educacional e validá-lo a partir de um questionário com perguntas fechadas e com respostas organizadas em uma escala tipo *likert*. Os participantes avaliaram o Produto Educacional positivamente, tanto em relação à adequação à temática da avaliação como da metodologia da oficina. Esses resultados auxiliaram na produção deste material que apresentamos a você, leitor.

Espera-se que este Produto Educacional contribua com o debate sobre concepções e práticas de ensino-aprendizagem que envolvam atividades de avaliação da aprendizagem no ambiente escolar. Para isso, na construção deste Produto Educacional, utilizamos conceitos teóricos pertinentes à EPT, concepções relativas ao processo de ensino-aprendizagem, bem como, conhecimentos construídos a partir da análise de dados da pesquisa realizada nesse contexto. Acreditamos que este material, apesar de ser desenvolvido no contexto da docência ligada ao Ensino Técnico integrado ao Ensino Médio, pode ser adaptado e aplicado a diferentes níveis de ensino, desde que



observados os fundamentos teóricos que balizam esta proposta e o contexto onde a oficina foi aplicada.

Sobre o contexto de ensino e de avaliação da aprendizagem, Hoffmann (1997), aponta que é necessário o desenvolvimento de atividades educativas que compreendam o estudante como agente ativo da construção de seu conhecimento, com base em uma lógica dialética da formação humana. Saviani (1999), destaca que esse processo dialético de formação humana pode ser entendido como um movimento objetivo e concreto do processo histórico e social dos homens através de suas contradições. Para Luckesi (1996), isso implica compreender que os estudantes, sujeitos de sua aprendizagem, ao se apropriarem do conhecimento, se desenvolvem. Por outro lado, para o autor, quando o aprendizado não acontece, faz-se necessário, dos educadores, bem como, de toda comunidade escolar, um movimento educacional para que essa aprendizagem ocorra.

Depois dessas considerações iniciais, concluímos destacando as cinco partes que constituem esse texto de fundamentos e recomendações. Na seção “Planejamento”, descrevemos o processo de organização dessa atividade. Na seção “Conceitos orientadores”, apontamos os fundamentos teóricos que irão auxiliar você, caro leitor, na aplicação deste Produto Educacional. Na seção “Estrutura da oficina” descrevemos os elementos básicos que devem ser utilizados na aplicação da oficina. Na seção “Levantamento de dados”, contextualizamos o questionário usado para coleta de informações junto aos participantes de nossa pesquisa. Por fim, nas “Considerações finais”, apresentamos nossas impressões sobre a experiência de elaboração e aplicação desta oficina enquanto Produto Educacional.

Planejamento

Um elemento importante para o desenvolvimento desse tipo de oficina é a forma como ela é planejada e organizada. Trata-se de ter clareza dos objetivos e do contexto onde ela será aplicada. Objetivamente a oficina foi pensada para ser realizada com os educadores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio do IFC-Brusque. Contudo, esse aspecto não impede que ela seja adaptada e aplicada a outros ambientes escolares, desde a educação infantil, ensino fundamental e médio, como também, a grupos de educadores em níveis de graduação e/ou pós-graduação, bem como, para graduandos em licenciatura nas fases finais.

Dessa forma, esta oficina pode ser utilizada com professores dos mais variados níveis e modalidades de ensino, como também, para estudantes de cursos de formação de professores. Por se tratar do formato de oficina recomendamos sua utilização com grupos de no máximo 20 participantes. Deve-se também escolher um local apropriado para ela ser realizada. Compreendemos que salas de aula e auditórios são os locais mais adequados para sua realização. Ainda, cabe destacar que não há necessidade de uma quantidade de recursos materiais complexos, porém se faz necessário que sejam disponibilizadas aos participantes, canetas e folhas A4 brancas, material que será utilizado nas atividades da oficina.

Além disso, é importante lembrar aos futuros aplicadores desta oficina, que seria interessante construir ou reforçar os vínculos interpessoais com o público-alvo. Isso pode ser realizado com a utilização de algumas estratégias, facilmente encontradas na literatura sobre o *vínculo nas dinâmicas em grupos*. Caso a pessoa que for aplicar a oficina seja conhecida do grupo-alvo, apenas precisa reforçar essa interação, caso não, pequenas ações pontuais podem ajudar nesse objetivo. Em nossa experiência na aplicação deste Produto Educacional, levamos uma cesta com sucos e bolos típicos da região onde atuam os educadores participantes. Essa ação promoveu uma maior aproximação entre o responsável pela oficina e os participantes.



Além disso, compreendemos que a aplicação deste modelo de oficina requer uma reflexão sobre seus elementos fundamentais. Um deles diz respeito aos motivos que levam as instituições a proporcionar momentos de *formação pedagógica* no ambiente escolar. Em nosso caso, trata-se da necessidade da oferta de momentos de debates aos educadores sobre avaliação da aprendizagem, especialmente em relação à temática das concepções teórico-práticas sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes presentes na EPT e no Ensino Médio Integrado (EMI). Acreditamos que seja importante, questionar-se sobre quais são seus objetivos quando se propõe a utilizar determinado modelo de intervenção/formação e discutir determinada temática no ambiente escolar.

Outro ponto importante é o conhecimento de antemão sobre o que os educadores sabem sobre o tema que será debatido, em uma perspectiva diagnóstica. Para o levantamento das compreensões dos professores sobre o tema, utilizamos duas estratégias. A primeira delas foi a aplicação de um questionário semiestruturado com perguntas fechadas e abertas, para coleta de dados sobre avaliação da aprendizagem junto aos educadores do IFC-Brusque. O segundo momento ocorreu na aplicação da oficina, na qual realizamos nova coleta de informações, desta vez mais simplificada. As duas formas são válidas e trazem um contexto geral sobre o assunto.

Compreendemos que uma coleta mais estruturada e previamente realizada traz mais elementos e segurança para a realização da atividade, porém, requer mais tempo e uma maior dedicação ao processo de preparação. Por outro lado, um levantamento no mesmo dia de aplicação da oficina, mesmo apontando um número restrito de compreensões dos participantes sobre o tema, pode ser um ponto de partida interessante e promissor para o debate no dia do encontro. Para auxiliar em seu planejamento, deixamos a estrutura da oficina e o modelo de questionário que utilizamos ao final deste texto.

Ainda, nos parece ser importante para um bom trabalho no ato de aplicação da oficina, o conhecimento prévio de alguns fundamentos teóricos sobre a avaliação da aprendizagem. Do ponto de vista conceitual podem ser observadas, em livros e artigos científicos, algumas concepções que descrevem como os diferentes processos de ensino-aprendizagem são compreendidos. Da mesma forma, como é pensada a avaliação da aprendizagem dos estudantes para esses autores. Nossa sugestão é uma leitura prévia sobre o assunto para



uma boa compreensão do tema. Na sequência elencamos alguns fundamentos que consideramos oportunos e que utilizamos na construção dessa proposta de intervenção, bem como algumas sugestões de leitura.

Conceitos orientadores

Optamos por apresentar alguns conceitos que entendemos serem importantes para a compreensão da avaliação da aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar. Trata-se, em sua grande parte, da perspectiva da avaliação como elemento constituinte do processo educativo. A seguir destacamos conceitos que estão ligados a essa concepção, como também, outros que são, em certa medida, contrários a essa forma de pensar. Vale salientar que esses conceitos que trouxemos, não esgotam suas possibilidades nessa breve descrição teórica e que se constituem como um pequeno recorte do universo teórico, que compõe a avaliação da aprendizagem dos estudantes em ambiente escolar.

Perspectivas de ensino

Podem ser encontradas na literatura sobre educação várias concepções de ensino. Abaixo listamos algumas abordagens que consideramos sistemas conhecidos e amplamente utilizados nos ambientes formais de educação.

Abordagem tradicional: Trata-se de um formato de ensino no qual o professor se apresenta como detentor de todo o conhecimento acadêmico, restando ao estudante apenas observar atentamente e absorver o que o educador entende ser mais importante para ele aprender. Esta perspectiva é focada no aprendizado cognitivo e moral, como parte de um projeto social de preparação dos indivíduos para uma vida harmônica em sociedade. Um modelo de ensino característico desta concepção é a *Pedagogia Tradicional* (SAVIANI, 1991).

Abordagem comportamental: Esta perspectiva parte do pressuposto que o comportamento humano pode ser modelado a partir de estratégias



Para saber mais:

LIBÂNEO, José Carlos.
Pedagogia tradicional:
notas introdutórias.
Disponível em: [https://
tinyurl.com/4accwv4w](https://tinyurl.com/4accwv4w).



predefinidas. Alguns sistemas de ensino foram desenvolvidos com base nesta concepção. Por exemplo, o uso de máquinas com programas de aprendizagem social ou a elaboração de esquemas educativos compostos de apostilas didáticas (LAKOMY, 2008). Nesta abordagem, o foco é na escolha prévia dos conteúdos que serão utilizados pelos educadores em sala de aula. Um modelo desenvolvido a partir dessa concepção é a *Pedagogia Tecnicista*, pautada pelo treinamento comportamental de habilidades entendidas como necessárias aos indivíduos para suas inserções no mercado de trabalho (SAVIANI, 1991).

Abordagem naturalizante: A premissa desta concepção se fundamenta no conceito de natureza humana, em que todos os indivíduos devem ser apenas conduzidos naturalmente ao desenvolvimento pleno de suas aptidões. Faz-se necessário apenas que os ambientes sociais sejam organizados e proporcionem as condições necessárias para que isso ocorra de forma espontânea e ativa. Uma linha teórica dentro desta perspectiva desenvolvida no início do século XX foi a *Pedagogia Nova*. Tinha como pressuposto teórico a organização de ambientes escolares e estratégias de ensino que centraram sua atenção no desenvolvimento natural dos estudantes. O trabalho do educador era facilitar o surgimento dessas características que o estudante já possuía potencialmente em sua herança genética (SAVIANI, 1991). Um bom exemplo da concepção naturalizante é uma atividade geralmente destinada aos pais dos estudantes das séries iniciais do ensino fundamental, como forma de compreensão do desenvolvimento dos filhos. Abaixo apresentamos o uso educativo dessa abordagem.



Para saber mais:

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. Disponível em: <https://tinyurl.com/3e-duwyfa>.

Teoria da pipoca: Quando vamos preparar a pipoca, pegamos os milhos e colocamos todos juntos na panela, no mesmo óleo e na mesma temperatura. Mas você já reparou que os milhos não estouram todos ao mesmo tempo?

Conclusão: Ao invés de se comparar com os outros, respeite o seu tempo, pois cada um de nós tem sua hora de “estourar”.



Observação: Em termos físico-químicos, a pipoca que estoura primeiro é aquela que entra em contato com o calor do óleo e da panela de forma mais rápida e adequada, e ainda, outros fatores ligados ao cultivo e a secagem do milho da pipoca irão influenciar na qualidade de seu cozimento. Nesse sentido, a partir dessa metáfora, podemos perceber que as crianças e os adolescentes, em função dos contextos socioculturais em que vivem, não entram em contato com os mesmos elementos cognitivos, culturais e sociais ao mesmo tempo. De fato, considerando-se esse contexto de vivências dos estudantes, podemos compreender quais são os aspectos históricos e culturais que influenciam na aprendizagem dos estudantes e em seu desenvolvimento no ambiente escolar.

**Para saber mais:**

BOCK, Ana Mercês Bahia. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Disponível em: <https://bit.ly/3J33lup>

Abordagem construtivista: O construtivismo foi desenvolvido pelo teórico Jean Piaget (1896-1980) no século XX. Parte da ideia que o desenvolvimento dos sujeitos ocorre através da interação entre elementos biológicos, ambientais e psicológicos, impulsionados pela aprendizagem social. Trata-se de uma proposição biopsicossocial do desenvolvimento humano. A premissa desta concepção é a de que os sujeitos vão construindo suas habilidades, desenvolvendo seu corpo e sua inteligência de forma gradual, sempre impulsionado pela interação entre seus aspectos naturais e os estímulos oriundos do meio social (LAKOMY, 2008). Nesse sentido, ao nascerem as pessoas passam por etapas de desenvolvimento em seu percurso de vida até a fase adulta. São fundamentais no ambiente escolar a organização de atividades para estimular a aprendizagem dos estudantes, como também, que essas estratégias sejam realizadas no momento adequado ao desenvolvimento biopsicossocial desses sujeitos.

**Para saber mais:**

GOMES, Luciano Carvalhais.; BELLINI, Luzia Marta. Uma revisão sobre aspectos fundamentais da teoria de Piaget: possíveis implicações para o ensino de física. Disponível em: <https://bit.ly/42Dy48E>.



Abordagem sócio-histórica: Esta concepção surge sob influência da teoria histórico-cultural concebida por L. S. Vygotsky (1896-1934), sendo desenvolvida por seus interlocutores no século XX. Tem como seus princípios conceitos historicizados e dialéticos da aprendizagem, em que o desenvolvimento humano é mediado¹ pelos próprios seres humanos de forma ativa a partir das relações sociais (interpessoais), caracterizadas pelo momento histórico em que essas pessoas vivem. Para isso, na abordagem sócio-histórica, valoriza-se o conhecimento científico e cultural construído pelos homens ao longo de sua história. A prática educativa, na maioria das vezes, parte de temáticas sociais ligadas aos aspectos concretos dos ambientes onde os sujeitos estão inseridos. Um exemplo desta perspectiva é a *Pedagogia Histórico-crítica* formulada por Saviani (2014a).



Para saber mais:

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia Histórico-Crítica. Disponível em: <https://youtu.be/13ojr-NgMChk>

Concepções de avaliação da aprendizagem

Para Fernandes (2006), ocorre uma complexa relação entre as práticas de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes. Para o autor, algumas concepções teóricas valorizam demasiadamente certos aspectos do ensino, criando algumas dificuldades para os estudantes. Em alguns momentos tais concepções acabam responsabilizando intensamente o discente por seu desenvolvimento, pois entendem que a aprendizagem seja consequência da motivação do estudante, muitas vezes considerada como uma característica natural. A seguir pontuamos as três principais formas de avaliação da aprendizagem dos estudantes, quais sejam: *classificatória*, *diagnóstica* e *formativa*.

Pode-se definir a Avaliação Classificatória como o processo de verificação do que os estudantes aprenderam ao final de determinado período, tendo como objetivo a certificação escolar ou acadêmica, ou ainda, para serem

1 Para Saviani (2014b) o termo *mediação* corresponde a um dos principais meios ontológicos de formação da subjetividade humana, ou seja, ao nascer, os homens não nascem homens, tornam-se homens, através da internalização dialética da cultura produzida pelos homens ao longo de sua história.



atribuídas notas a esses estudantes (CAMPOLIN, 2019). Esse formato classifica o estudante conforme o nível de internalização dos conteúdos, ou seja, com relação ao que ele aprendeu em um determinado momento e de forma pontual. Caracteriza-se geralmente por atividades de medição, como, por exemplo, provas, apresentações de trabalhos e exames (LUCKESI, 1996).

Já a avaliação diagnóstica é utilizada para compreender o nível de desenvolvimento do estudante em certo período. O objetivo é organizar subsídios diagnósticos sobre a aprendizagem dos estudantes para o planejamento de quais conteúdos poderão ser ministrados nas próximas aulas. Vygotsky (1993) propõe a atuação do educador no espaço caracterizado pelo que o indivíduo pode fazer sozinho, com relação ao que poderá fazer com ajuda de outras pessoas, espaço de intervenção escolar que ele denominou de *Zona de Desenvolvimento Proximal* (ZDP). Dessa forma, verifica-se quais conteúdos os estudantes podem aprender com a ajuda de outras pessoas, ou seja, com a ajuda dos colegas e do educador e, assim, organiza-se os conteúdos que os estudantes conseguem internalizar.

Por último, temos a avaliação formativa, nesse formato, a avaliação da aprendizagem, volta-se para o processo de ensino-aprendizagem como um todo. Sua perspectiva de aplicação ocorre ao longo do ano letivo, em que, segundo Campolin (2019), verifica-se se os estudantes estão conseguindo atingir os objetivos propostos pela organização curricular no processo de aprendizagem. Segundo Fernandes (2011, p. 94), “a avaliação formativa e a avaliação sumativa não se podem confundir uma com a outra. Têm propósitos distintos, ocorrem em momentos distintos e têm uma inserção pedagógica distinta”.

**Para saber mais:**

NETO, Ana Lúcia Gomes Cavalcanti; AQUINO, Josefa de Lima Fernandes. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? Disponível em: <https://bit.ly/42xaavt>



Tipificações da avaliação formativa da aprendizagem

Nesta seção, traremos alguns conceitos mais específicos sobre a avaliação formativa que, segundo Fernandes (2006), compõe a base das principais concepções deste modelo utilizado no ambiente escolar formal.

Avaliação formativa da aprendizagem de inspiração behaviorista:

Neste modelo, as ações são pensadas longitudinalmente, ou seja, ao longo do ano letivo. Geralmente os educadores realizam uma série de avaliações classificatórias, em um determinado período, para compreender o quanto o estudante aprendeu durante as aulas ministradas. Entretanto, essas avaliações não são usadas para modificar o planejamento das atividades ou o conteúdo apresentado em sala de aula. O professor apenas promove devolutivas apontando o desempenho dos estudantes. Quando os resultados são positivos, estimula-se o estudante para que mantenha seu desempenho destacando as notas alcançadas. Nos casos em que o estudante obteve um desempenho ruim, ou seja, abaixo da média estipulada pela instituição, realiza-se um *feedback* para o estudante e/ou sua família, apontando os elementos que ele tem que melhorar nas próximas aulas e avaliações, para que então obtenha a média necessária para sua aprovação ao final do ano letivo. Segundo Fernandes (2006), nesse modelo de avaliação formativa o foco fica no *feedback* do desempenho do estudante. Promove-se então falas positivas para o estudante manter o desempenho, bem como, falas negativas, quando o professor compreende que seja necessária uma mudança comportamental.

Avaliação formativa da aprendizagem de inspiração cognitivista, construtivista e sociocultural:

Neste grupo, são encontradas proposições de avaliação formativa que dividem alguns fundamentos teóricos em comum. Como no modelo anterior as ações avaliativas são pensadas para serem executadas ao longo do ano letivo, realizando-se então avaliações classificatórias e diagnósticas dos estudantes. Porém, o professor parte do princípio que os estudantes têm processos cognitivos de aprendizagem distintos dentro da mesma etapa de desenvolvimento. Compreendem, também, que o estudante possui características naturais,



sociais e cognitivas distintas; sendo que sua aprendizagem e seu desempenho nas avaliações serão diferentes – dependendo dessas variáveis e dos instrumentos avaliativos utilizados. Nesse caso, um estudante pode ter maior habilidade para se expressar de forma oral do que escrita, ou ainda, tem maior desempenho nos trabalhos em grupo com o auxílio dos colegas, do que em atividades avaliativas individuais. Na avaliação formativa a partir desse formato, o educador também realiza devolutivas para o estudante poder melhorar seu desempenho e alcançar os índices mínimos de aprovação ao final do ano letivo. Para Fernandes (2006), essa compreensão acaba promovendo uma naturalização do desenvolvimento dos estudantes. Dessa forma, o desempenho dos estudantes é apontado pelo educador como resultado de variáveis observadas por ele durante as aulas. Esses aspectos podem ser, por exemplo, em relação ao contexto social em que vive o estudante; em função do estudante não ter tido seu desenvolvimento adequado nos anos anteriores; pode depender da qualidade de participação da família na educação dos filhos; ou ainda, por características cognitivas naturais observadas em seu comportamento; bem como, em função da fase de desenvolvimento biopsicossocial que se encontra. Para Fernandes (2006), nesse modelo a compreensão coletiva dos educadores é de que a escola pouco influencia no desenvolvimento do estudante e em muitos casos os educadores acabam negando suas responsabilidades nesse processo.

Avaliação formativa alternativa da aprendizagem: Fernandes (2006) propõe que sejam pensadas novas formas de avaliação da aprendizagem, que transcendam os modelos apontados anteriormente nos processos de ensino e de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Nesse contexto, propõe que sejam utilizadas práticas educativas que superem essas perspectivas tradicionais, comportamentais e naturalizantes. Ainda, compreende que uma nova forma de avaliar deve ser elaborada, uma perspectiva historicizante e dialógica, constituída por uma nova concepção avaliativa, uma *avaliação formativa alternativa*. A seguir apresentamos alguns conceitos com essa intencionalidade ao qual chamamos de *princípios da avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo*.



Avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo: Nesta seção, destacamos alguns pontos conceituais que entendemos ser importantes para o trabalho educativo na perspectiva sócio-histórica e da avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo. Uma prática historicizante e dialógica, que está fundamentada no conceito de *mediação*² como ponto de partida para o desenvolvimento das práticas de ensino-aprendizagem e de avaliação da aprendizagem no ambiente escolar.

- Para Fernandes (2011) existe uma distinção pontual entre avaliação das aprendizagens e avaliação para as aprendizagens. Sendo que a primeira concepção tem uma clara direção de classificação do que se aprendeu e, a segunda, destina-se para a promoção da aprendizagem, independentemente do conteúdo, da instituição escolar e do estudante.
- O processo de avaliação diagnóstica é um elemento fundamental para o processo de avaliação da aprendizagem nesta perspectiva. Serve como ferramenta de avaliação do desenvolvimento dos estudantes, como apontado por Vygotsky (2021), que influencia o tipo de conteúdo e como o processo de ensino-aprendizagem pode ocorrer em uma perspectiva futura de instrução.
- Nesse sentido, a *Avaliação diagnóstica* é uma etapa fundamental da avaliação da aprendizagem dos estudantes e do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, devendo ser realizada periodicamente no ano letivo.
- Dessa forma, temos a *Avaliação Classificatória* ou *Somativa* com uma forma pontual de diagnóstico do que foi aprendido. Porém,

2 Para Saviani (2014b) a categoria mediação é fundamental para a concepção da pedagogia Histórico-Crítica. Trata-se de compreender a prática educativa, bem como, todo o contexto da educação na atualidade, como sendo uma atividade mediadora no seio da prática social global. Dessa forma, tem-se como ponto de partida e o ponto de chegada da atividade educativa, a própria prática social. Por isso, a metodologia pedagógica dessa concepção teórica sempre parte da prática social em que professor e estudante estão igualmente inseridos, porém ocupando papéis diferentes, condição essa, que possibilita a construção de uma relação fecunda na compreensão e encaminhamento das soluções dos distintos problemas apresentados pela prática social.



faz-se necessário a utilização de outros formatos de avaliação da aprendizagem para uma clara compreensão do desenvolvimento do estudante e da ZDP (**VYGOTSKY, 1993**).

- Outro ponto importante é termos clareza que do ponto vista do processo de ensino-aprendizagem no ambiente escolar, a avaliação da aprendizagem dos estudantes é um elemento que faz parte desse processo, ou seja, a avaliação em uma concepção pedagógica historicizante e dialógica é um elemento constituinte do processo de ensino-aprendizagem (**HOFFMANN, 2019**).
- Nesse esquema pedagógico, a *mediação* deve ser utilizada como forma dialógica de ensino e no processo de avaliação da aprendizagem dos estudantes. Isso significa dizer que a comunicação com os estudantes deve oportunizar que estes ouçam e compreendam seu processo de desenvolvimento, como também, que possam falar sobre essas questões com os educadores e orientadores pedagógicos, como também, com seus colegas no ambiente escolar (**HOFFMANN, 2019**).
- O que nos leva para uma questão fundamental dentro desta prática educativa de diálogo entre educadores e alunos. Segundo Fernandes (**2011**), deve-se usar, de forma frequente, um *feedback* inteligente como mecanismo dialógico entre educador e estudante, com objetivo de otimizar o aprendizado e o desenvolvimento do estudante.
- Frente aos conceitos que apontamos anteriormente compreendemos que uma prática de avaliação da aprendizagem dos estudantes, numa perspectiva historicizante, dialógica e da avaliação da aprendizagem como elemento constituinte do processo educativo, está próxima da *Avaliação Formativa Alternativa* preconizada por Fernandes (**2011**).
- Por fim, entendemos que a avaliação em uma perspectiva para formação integral a partir do conceito de currículo integrado (**CIAVATTA, 2005; RAMOS, 2010**), deve ser pensada considerando processos de avaliação que integrem em sua concepção e ação prática o desenvolvimento humano, científico e cultural dos estudantes.

Estrutura da oficina

Nesta seção, vamos apresentar a estrutura que utilizamos durante a realização da oficina com os educadores do IFC-Brusque. Cabe lembrar que apresentamos aqui um modelo referencial, quando necessário, esse modelo pode e deve ser adaptado ao contexto em que a atividade será realizada. A estrutura está dividida em cinco partes e deixamos algumas orientações que entendemos serem importantes para você, caro leitor, utilizar na organização de sua atividade de *formação pedagógica*.

Parte 1 - Introdução

Nos primeiros momentos da oficina, deve-se realizar um esclarecimento do que se trata a atividade. Sugerimos que sejam destacados os pontos elencados na sequência abaixo.

- Torna-se importante que seja realizada uma breve apresentação da pessoa que vai mediar a oficina. Caso, você já seja conhecido do grupo participante, essa apresentação pessoal pode ser dispensada.
- Faz-se necessário apontar como vai ocorrer a organização da oficina ao longo do período em que ela será realizada.
- É importante destacar os motivos de ela estar sendo executada, suas etapas e como ocorrerá o debate ao longo do período, seja pela manhã, à tarde ou à noite.
- O tempo aproximado de duração da oficina deve ser informado aos participantes. Uma sugestão é que essa atividade tenha no máximo 3 horas de duração.



Parte 2 - Aquecimento

A técnica do aquecimento em atividades com grupos, com a própria palavra descreve, permite aquecer o grupo, ou seja, pôr os participantes no movimento de debate e os trazer para interação, aumentando sua concentração, “quebrando o gelo” e promovendo uma pré-reflexão sobre o tema. Uma atividade de interação, jogo ou dinâmica quando inicialmente realizada tende a promover uma maior participação do grupo ao longo dos demais momentos da oficina. Neste caso, você pode optar por fazer uma atividade de sua escolha adequada ao contexto em que você trabalha ou no contexto em que será realizada a atividade de intervenção. Abaixo segue nossa sugestão para esse momento de aquecimento.

	Dinâmica	Fato ou <i>Fake</i> .
	Duração	Por volta de 15 minutos.
	Materiais	Folhas A4 e canetas.
	Como fazer	Proponha aos participantes que escrevam duas frases sobre a temática da <i>formação pedagógica</i> , de forma livre e mais espontânea possível. Uma delas deve ser algo que eles considerem um fato, algo verdadeiro sobre o assunto e a outra deve ser algo que eles considerem como falso ou que seja próximo da expressão “não é bem assim” ou correlativo da expressão “devia ser mais não é”, neste caso da dinâmica, que considerem como <i>fake</i> . Deve-se, ao final da atividade, promover um momento de socialização com relação ao que os educadores escreveram. Observação: Essas informações serviram como temática inicial para o início da parte 2, descrita na sequência.



Parte 3 - Desconstruindo a formação pedagógica

Processos de *formação pedagógica* ou atividades de capacitação carregam consigo, em função de seus históricos no ambiente escolar, conotações não muito positivas, às vezes, com significados ligados à cobrança e a imposição. Tal fato, deve-se sobretudo pela gestão escolar, na tentativa de promover certos processos de aprendizagem de conteúdos, não valorizar o saber já construído pelo educador ao longo de sua formação acadêmica e vida profissional. Sobre o tema da avaliação da aprendizagem, de fato, os educadores, independentemente de seus níveis de formação ou experiência, apresentam determinado conhecimento sobre o assunto. Como nossa proposta é um movimento dialógico, dentro do que propõe Freire (1996), caro leitor, propomos que você faça um debate sobre o termo *formação pedagógica*, já que o objetivo da oficina, a partir da pedagogia Histórico-Crítica, é o fomento do debate reflexivo a partir do conhecimento do grupo sobre o assunto.

	Dinâmica	Desconstruindo o termo <i>formação pedagógica</i> .
	Duração	Por volta de 30 minutos.
	Como fazer	Proponha que os participantes falem livremente sobre o termo <i>formação pedagógica</i> , questionando se realmente eles precisam ser formados? Sobre que conhecimento já possuem sobre o tema? Se existe diferença sobre o que um professor apresenta como conhecimento e o que o grupo realmente produz de forma concreta no dia a dia no trabalho escolar, nas reuniões pedagógicas e nos conselhos de classe? Além dessas sugestões, você pode acrescentar outras que achar pertinentes. Finalize com uma reflexão sobre a importância da construção coletiva dos saberes no ambiente escolar e comente que essa é a proposta desta oficina, ou seja, uma construção coletiva sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes.



Observação: Não é possível aqui neste texto de recomendações pontuar todas as inúmeras possibilidades de discussão que irão surgir durante o percurso da oficina. Cabe a você, caro leitor, estimular falas dos participantes que tenham relação com o tema, como também, em outros momentos, desestimular debates que não tenham relação com a temática, criando assim uma unidade no processo de construção do conhecimento coletivo.

Parte 4 - Reflexão inicial

Neste momento, pode ser realizada uma introdução ao tema da avaliação aprendizagem dos estudantes. Para isso, nossa sugestão é a realização de uma atividade investigativa sobre o tema junto aos educadores participantes para auxiliar nesse processo de debate e reflexão.

	Dinâmica	O que significa o termo <i>avaliação</i> ?
	Duração	Por volta de 20 minutos.
	Materiais	Ficha ou folha A4 e canetas para os participantes responderem ao questionamento.
	Como fazer	Nesta atividade, proponha aos participantes que respondam o seguinte questionamento - O que significa o termo <i>avaliação</i> ? Assim peça a eles que escrevam em uma ficha ou na folha A4 suas respostas. O objetivo é trazer à tona elementos pré-reflexivos sobre a temática, que irão servir de pontapé inicial para a parte 5 deste modelo de oficina.

Parte 5 - Debate reflexivo

Nesta etapa da oficina, você pode dar continuidade ao debate, não sendo necessário demarcar um limite entre a parte 4 e a parte 5. Nossa atividade tem



fundamentos na Pedagogia Histórico-Crítica de Saviani (1991). Dessa forma, elencando as etapas propostas por Saviani (2014a) temos: 1) *prática social inicial*, que é o assunto que foi escolhido, no caso a temática da avaliação da aprendizagem; 2) *problematização*, que ocorreu quando houve o questionamento sobre o que os professores compreendiam sobre o termo *avaliação* e as demais etapas; 3) *instrumentalização*; 4) *catarse* e 5) *prática social final*, que devem ocorrer nesse momento da oficina. Por isso, faz-se necessário neste momento, caro leitor, que sejam apresentados conceitos fundamentais para compreensão do processo de avaliação da aprendizagem. Claro, esses conceitos podem ter surgido no grupo durante a reflexão inicial, mas mesmo assim, entendemos ser importante que eles sejam novamente debatidos, para que sejam transformados em conceitos teóricos mais elaborados, saindo de um momento de reflexão mais espontânea, na parte 4, indo para um momento de reflexão mais teórica, na parte 5. Nesse caso, a intencionalidade é transcender o conhecimento do cotidiano e se chegar ao conhecimento científico (VYGOTSKY, 1993). Para isso, sugerimos que sejam abordadas, as seguintes proposições teóricas elencadas na sequência abaixo (SUHR, 2022).

- Quais são as etapas da avaliação da aprendizagem: 1) como ocorre a escolha dos conteúdos; 2) quais são seus objetivos; 3) que critérios serão utilizados; 4) como ela vai ser planejada e; 5) quais são os métodos em que ela será realizada?
- O que é pensar a avaliação da aprendizagem dos estudantes enquanto constituinte do processo de ensino-aprendizagem?
- Avaliação da aprendizagem e o plano de ensino: como será ou foi pensado seu planejamento ao longo do ano letivo? Está no plano de ensino do educador?
- De que forma pode ser usado um *feedback* inteligente, como ferramenta devolutiva com os estudantes?
- Podem as observações sobre a aprendizagem dos estudantes, realizadas no dia a dia escolar, ser entendidas como elementos diagnósticos para organização ou reorganização do processo de ensino-aprendizagem?



Observação: Todas essas proposições podem ser apresentadas na forma de questionamentos aos educadores participantes, pois como já apontamos eles trazem consigo bastante conhecimento já elaborado e experimentado, como também, pode ser apresentado por meio de conceitos de autores que pesquisam sobre o tema. Nossa sugestão é a apresentação de alguns conceitos sobre a temática da avaliação da aprendizagem. Uma boa estratégia é apresentar esses conceitos alinhados com falas pontuais dos participantes da oficina, caso isso não ocorra, deve-se escolher o momento adequado para essas inserções conceituais. Você pode utilizar nossas sugestões elencadas na seção *Conceitos orientadores*, deste manual, ou trazer outros que você já conhece e/ou que pesquisou previamente.

	Dinâmica	Mapa Mental - revendo o processo avaliativo.
	Duração	Por volta de 60 minutos.
	Materiais	Folhas A4 e canetas.
	Como fazer	A proposta, nessa etapa, é que seja construído um mapa mental pelos educadores ao longo do debate reflexivo, material esse que pode ficar, de forma definitiva, com os participantes. Para isso, peça que eles construam um mapa mental e nesse processo escrevam os elementos que consideram mais importantes sobre a avaliação da aprendizagem. Como estamos utilizando conceitos da pedagogia Histórico-Crítica, na etapa de <i>catarse</i> e de <i>prática social final</i> , faz-se necessário um momento de socialização com o grupo das construções individuais. Dependendo da quantidade de participantes todos podem apresentar seus mapas. Não há uma ordem cronológica para entrega do material e das proposições nessa atividade, você deve estar atento e perceber quando essas ações devem ocorrer.



Observação: Ao final, pode ser elaborado um *mapa mental* coletivo sobre o tema, mas isso pode ser visto por alguns participantes como um elemento impositivo, uma das resistências que apontamos anteriormente nos processos de *formação pedagógica*. Nossa sugestão é tentar perceber os limites que cada grupo apresenta e compreender que a internalização de novos elementos culturais e conceitos científicos ocorrem, conforme apontado por Vygotsky (1993), de forma gradual e progressiva, sendo possível em outro momento a temática da avaliação da aprendizagem ser retomada em outros formatos pedagógicos.

Parte 6 - Encerramento

Ao final, caro leitor, é oportuna uma reflexão sobre a atividade realizada, numa síntese dialética, destacando a construção coletiva realizada pelos participantes. Recomendamos, também, que seja apontada, nesse momento de encerramento, a importância da internalização de novos conceitos produzidos por pesquisas sobre o assunto, sobretudo, relatos de experiências de educadores e a partir de outros olhares de pesquisadores sobre a temática. Cabe, por fim, um agradecimento pontual sobre a participação e colaboração dos educadores e da instituição em questão, em relação à disponibilidade de execução da atividade e participação do grupo.

	Dinâmica	Discurso sintético.
	Duração	Por volta de 20 minutos.
	Materiais	Folhas A4 e canetas.
	Como fazer	Faça uma fala direta e tente sintetizar brevemente o tema e a importância da produção coletiva. Também faça um agradecimento aos participantes e a instituição onde foi realizada a <i>formação pedagógica</i> .

Levantamento prévio das concepções dos participantes

Caso, sua opção seja por realizar um levantamento prévio com os participantes de sua atividade de intervenção em grupo. Disponibilizamos, nesta seção, o modelo atualizado do questionário que utilizamos para o levantamento das informações junto aos participantes de nosso estudo, bem como, para construção, desenvolvimento e aplicação desta oficina.

Modelo de questionário utilizado para levantamento de informações

Prezado(a) docente

Você está sendo convidado a participar de uma pesquisa com o objetivo de investigar suas concepções sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes.

Algumas orientações:

- O tempo estimado para responder esse questionário é de 20 minutos;
- Fique à vontade para responder às questões de maneira mais sincera possível;
- A participação na pesquisa é voluntária e;
- Todas as informações serão tratadas com sigilo e sem a identificação dos participantes.

Agradecemos a sua colaboração!



1. Qual sua faixa etária?

- Entre 18 e 28 anos
- Entre 29 e 39 anos
- Entre 40 e 49 anos
- Entre 50 e 59 anos
- Mais de 60 anos

2. Há quanto tempo você atua na educação?

- Entre 1 mês e 10 anos
- Entre 11 a 20 anos
- Entre 21 a 30 anos
- Entre 31 a 40 anos
- Mais de 41 anos

3. Qual sua formação acadêmica?

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado

4. Na sua opinião, com que frequência o(s) modelo(s) de avaliação da aprendizagem dos estudantes, proposto(s) em sua instituição é apropriado?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

5. Na sua opinião, com que frequência a(s) sua(s) abordagem(ns)/concepção(ões) teórica(s) de ensino-aprendizagem, de modo geral, está(ão) alinhada(s) com as concepções propostas pela instituição onde você atua?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre



- 6. Na sua opinião, com que frequência o(s) procedimento(s) metodológico(s) para fins de avaliação da aprendizagem que você utiliza em seu(s) componente(s) curricular(es) possibilita(m) a compreensão do desenvolvimento do(s) estudante(s)?**

Nunca
Raramente
Frequentemente
Sempre

- 7. Na sua opinião, com que frequência o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) no(s) qual(is) você atua, converge(m) com a(s) sua(s) concepção(ões) teórica(s) de avaliação da aprendizagem dos estudantes?**

Nunca
Raramente
Frequentemente
Sempre

- 8. Na sua opinião, com que frequência o(s) Projeto(s) Pedagógico(s) do(s) curso(s) no(s) qual(is) você atua, converge(m) com as condições didático-pedagógicas que você encontra na avaliação da aprendizagem dos estudantes.**

Nunca
Raramente
Frequentemente
Sempre

- 9. Na sua opinião a aplicação da recuperação (avaliação) paralela possibilita o aprendizado do estudante?**

Nunca
Raramente
Frequentemente
Sempre



10. Na sua opinião, com que frequência a aplicação da recuperação (avaliação) paralela possibilita o desenvolvimento do estudante?

- Nunca
- Raramente
- Frequentemente
- Sempre

11. Como você costuma conduzir a recuperação paralela? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro respostas

Formatos	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Aplicação de provas.				
Criação de turma com estudantes de diferentes cursos.				
Através de monitorias.				
Realização de atividades em grupos de estudos.				
Outro(s).				

Quadro respostas

Formatos	Indique abaixo em ordem crescente sua preferência
Aplicação de provas.	
Criação de turma com estudantes de diferentes cursos.	
Através de monitorias.	
Realização de atividades em grupos de estudos.	
Outro(s).	



12. Qual(is) o(s) tipo(s) de avaliação(ões) integrada(s) você consegue realizar? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Tipologias	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Em parceria com outros professores.				
Nos projetos integradores.				
No meu componente curricular com conteúdos de outras áreas do conhecimento.				
Em avaliações conjuntas com outros componentes curriculares.				
Outro(s).				

Quadro de respostas

Tipologias	Indique abaixo em ordem crescente sua preferência
Em parceria com outros professores.	
Nos projetos integradores.	
No meu componente curricular com conteúdos de outras áreas do conhecimento.	
Em avaliações conjuntas com outros componentes curriculares.	
Outro(s).	
Não realizo avaliações integradas.	



- 13.** Na sua opinião, qual(is) abordagem(ns) e/ou concepção(ões) teóricas de avaliação da aprendizagem dos estudantes, de modo geral, orientam as atividades avaliativas que você aplica com seus estudantes? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Concepções	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Avaliação diagnóstica.				
Avaliação classificatória.				
Avaliação formativa.				
Outra(s).				

Quadro de respostas

Concepções	Indique abaixo em ordem crescente sua preferência
Avaliação diagnóstica.	
Avaliação classificatória.	
Avaliação formativa.	
Outra(s).	



14. Na sua opinião, qual a forma mais apropriada de avaliar a aprendizagem do estudante? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Formatos	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Através do diagnóstico de aprendizagem.				
Dentro de uma perspectiva processual de ensino-aprendizagem.				
Ao final do trimestre.				
Pontualmente com a aplicação de provas.				
Através do acompanhamento diário.				
No início do trimestre e ao final do trimestre.				
De forma contínua ao longo do ano letivo.				
Individualmente através dos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante.				
Nas atividades, exercícios e tarefas realizadas.				
Outro(s).				

Não tenho opinião formada sobre esse tema.



Quadro de respostas

Formatos	Indique abaixo em ordem crescente sua preferência
Através do diagnóstico de aprendizagem.	
Dentro de uma perspectiva processual de ensino-aprendizagem.	
Ao final do trimestre.	
Pontualmente com a aplicação de provas.	
Através do acompanhamento diário.	
No início do trimestre e ao final do trimestre.	
De forma contínua ao longo do ano letivo.	
Individualmente através dos aspectos relativos ao desenvolvimento do estudante.	
Nas atividades, exercícios e tarefas realizadas.	
Outro(s).	

15. Na sua opinião, qual(is) abordagem(ns) e/ou concepção(ões) teórica(s) de ensino-aprendizagem, de modo geral, baliza(m) a sua prática pedagógica? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Concepções	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Construtivista.				
Metodologias ativas.				
Tradicional.				
Comportamental.				
Sociointeracionista.				
Histórico-Crítica.				



Concepções	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Dialógica.				
Histórico-cultural.				
Aprendizagem significativa.				
Outra(s).				
Não utilizo nenhuma concepção				

Quadro de respostas

Concepções	Indique abaixo em ordem crescente sua preferência
Construtivista.	
Metodologias ativas.	
Tradicional.	
Comportamental.	
Sociointeracionista.	
Histórico-Crítica.	
Dialógica.	
Histórico-cultural.	
Aprendizagem significativa.	
Outra(s).	



16. Para você, que tipos de dificuldades e/ou desafios são mais frequentes na avaliação da aprendizagem dos estudantes? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Desafios	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Estudantes com diferentes níveis de desenvolvimento.				
Transformar a aprendizagem em valores descritos em notas.				
A ansiedade gerada nos estudantes pelo ato de avaliação.				
A concentração e atenção dos estudantes.				
Realizar um acompanhamento individual com os estudantes.				
O número de estudantes por turma.				
A falta de motivação dos estudantes.				
Os princípios de avaliação contidos nos PPCs dos cursos do EMI.				
Condições estruturais das salas de aula.				
Outro(s).				
Não encontro nenhum desafio e/ou dificuldade.				



17. Qual(is) procedimento(s) metodológico(s) para fins de avaliação da aprendizagem dos estudantes você utiliza em sua(s) disciplina(as)? Nesta questão você pode assinalar mais de uma alternativa nos quadros de resposta abaixo.

Quadro de respostas

Procedimentos	Frequência			
	Nunca	Raramente	Frequentemente	Sempre
Avaliação escrita.				
Avaliação oral.				
Avaliação prático-oral.				
Avaliação prática.				
Trabalho individual.				
Trabalho em grupo.				
Seminário.				
Estudo de caso.				
Resenhas e artigos.				
Relatório de atividades.				
Relatório de visita técnica.				
Portfólio.				
Webquest.				
Autoavaliação.				
Dramatização.				
Desenho.				
Maquete.				
Experimentação.				
Álbuns.				
Outro(s).				



Quadro de respostas

Procedimentos

Indique abaixo em ordem crescente sua preferência

Avaliação escrita.

Avaliação oral.

Avaliação prático-oral.

Avaliação prática.

Trabalho individual.

Trabalho em grupo.

Seminário.

Estudo de caso.

Resenhas e artigos.

Relatório de atividades.

Relatório de visita técnica.

Portfólio.

Webquest.

Autoavaliação.

Dramatização.

Desenho.

Maquete.

Experimentação.

Álbuns.

Outro(s).



18. Existem outras possibilidades de avaliação da aprendizagem, em sua opinião, que poderiam ser incluídas no currículo do Ensino Médio Integrado? Por favor, descreva-as abaixo.

Obrigado pela sua atenção e participação!

Considerações finais

O Produto Educacional apresentado neste texto é resultado de uma pesquisa com ampla fundamentação teórica de referenciais da educação que tratam da avaliação, a partir de uma perspectiva Histórico-Crítica, e que dialogam com o contexto da EPT. Além da fundamentação teórica, a pesquisa se balizou em dados obtidos em questionários, diário de bordo e na análise da aplicação prática desta oficina com educadores da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio. Neste sentido, é possível afirmar que este material é resultado de uma *práxis* educativa, onde, de fato, há uma articulação dialética entre reflexão-ação-reflexão.

Considerando a fundamentação que orientou esta pesquisa, foram observadas, em boa medida, as etapas da pedagogia Histórico-Crítica: 1) prática social inicial; 2) problematização; 3) instrumentalização; 4) catarse e; 5) prática social final. Portanto, este é um Produto Educacional onde teoria e prática se coadunam no fazer pedagógico, eliminando-se a cantilena discursiva de que «na teoria é um discurso, mas, na prática é diferente».

Esperamos que nossa experiência com a elaboração deste Produto Educacional possa contribuir para outros educadores, como uma ferramenta de reflexão e transformação social na escola. Essa oficina se configura como uma possibilidade, dentre tantas outras, de debate conceitual, organização e reorganização simbólica dos elementos que constituem o processo educativo de avaliação da aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

Esperamos que você, caro leitor, possa utilizar das estruturas e conceitos desta oficina, sendo por nós permitida a utilização na íntegra ou de partes deste Produto Educacional. Ainda, podem ser realizadas adaptações e reconfigurações, quando se entender necessário em função dos diferentes contextos de *formação pedagógica*. Fica aqui nosso desejo da realização de um ótimo trabalho reflexivo e da construção de novos conhecimentos sobre a avaliação da aprendizagem dos estudantes no ambiente escolar.

Referências

CAMPOLIN, L. da C. **A avaliação da aprendizagem na educação profissional e tecnológica**: uma proposta de formação docente a partir da percepção dos sujeitos dos Curso Técnicos Subsequente do IFSC - Caçador. 2019. 152f. Dissertação (Curso de Pós-Graduação stricto sensu Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional) - Instituto Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://tinyurl.com/mrye9he3>. Acesso em: 12 jul. 2021.

ClAVATTA, M. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, a. 3, n. 3, p. 1-20, 2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em: 30 nov. 2021.

FERNANDES, D. Para uma teoria da avaliação formativa. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, Universidade do Minho, 19(2), p. 21-50, 2006. Disponível em: <https://tinyurl.com/4d3vcn2p>. Acesso em 29 mai. 2022.

FERNANDES, D. Avaliar para melhorar as aprendizagens: Análise e discussão de algumas questões essenciais. In: FIALHO, I.; SALGUEIRO, H. (Orgs.). **Turma mais e sucesso escolar**: contributos teóricos e práticos. Évora: Centro de Investigação em Educação e Psicologia da Universidade de Évora, 2011. p. 81-107. Disponível em: <https://tinyurl.com/kkrt7h7n>. Acesso em: 31 ago. 2022.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 36. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio**: uma perspectiva construtivista. 22. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997.



HOFFMANN, J. Avanços nas concepções e práticas da avaliação. *In: XIII Congresso Internacional de Tecnologia na Educação, 2015, Anais [...]* 2015, p. 1-7. Disponível em: <http://www.pe.senac.br/congresso/anais/2015/arquivos/pdf/atlas/Texto1JussaraHofman.pdf>. Acesso em 17 ago. 2022.

HOFFMANN, J. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 35. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2019.

LAKOMY, A. M. **Teorias cognitivas da aprendizagem**. 2. ed. Curitiba: Editora IBPEX, 2008.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Editora Cortez, 2019.

RAMOS, M. Ensino médio integrado: ciência, trabalho e cultura na relação entre educação profissional e educação básica. *In: MOLL, J. e colaboradores. Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo: desafios, tensões e possibilidades*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 42-57.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 2. ed. São Paulo: Cortez Editora, 1991.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 32. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.

SAVIANI, D. A pedagogia Histórico-Crítica. **Revista Binacional Brasil Argentina**. Vitória da Conquista, v. 3, n. 2, p. 11-36, dez. 2014a. Disponível em: <https://tinyurl.com/yj27nz3f>. Acesso em: 05 fev. 2022.

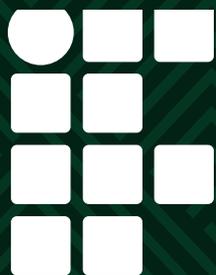
SAVIANI, D. O conceito dialético de mediação na pedagogia Histórico-Crítica em intermediação com a psicologia histórico-cultural. **Germinal: marxismo e educação em debate**, v. 7, n. 1, p. 26-43, 2014b. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistagerminal/article/view/12463>. Acesso em: 18 maio. 2023.



SUHR, I. R. F. **Avaliação da aprendizagem:** fundamentos e práticas. Rio de Janeiro: Editora Freitas Bastos, 2022.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

VYGOTSKY, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento.** São Paulo: Expressão Popular, 2021.



**INSTITUTO
FEDERAL**
Catarinense



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL
Catarinense